



**AÑO LECTIVO DE 2009-2013**

## ÍNDICE

Capítulo 1 - ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA.....	3
1. INTRODUÇÃO .....	3
2. OBJECTIVOS GERAIS .....	4
3. QUEM SOMOS.....	4
3.1. DA HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO .....	4
3.2. DA CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO .....	5
3.3. DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO .....	5
4. POPULAÇÃO ESCOLAR.....	6
4.1. ALUNOS.....	6
4.2. DOCENTES .....	8
4.3. NÃO DOCENTES.....	9
5. COMO NOS ORGANIZAMOS .....	11
6. OFERTA FORMATIVA .....	12
7. CRITÉRIOS GERAIS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS.....	12
Capítulo 2 - PLANEAMENTO DA ACÇÃO EDUCATIVA .....	13
1. ARTICULAÇÃO ENTRE O PROJECTO EDUCATIVO/ REGULAMENTO INTERNO E O PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES DA ESCOLA .....	13
2. PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO: DESENVOLVIMENTO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	14
3. REALIZAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS: .....	16
3.1. PRÁTICA LECTIVA E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS .....	16
3.2. APOIOS EDUCATIVOS.....	17
4. A ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO .....	18
4.1. PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL .....	18
4.2. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E RELAÇÕES HUMANAS .....	19
4.3. DESPORTO ESCOLAR .....	20
4.4. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E SEGURANÇA NA ESCOLA .....	21
4.5. ENSINO ESPECIAL .....	21
5. ABERTURA AO EXTERIOR.....	22
6. AMBIENTE DE TRABALHO/ CLIMA DE ESCOLA .....	23
7. EQUIPAMENTOS.....	24
Capítulo 3 - FORMAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO .....	25
Capítulo 4 - AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO.....	25
1. VERTENTES.....	25
2. INSTRUMENTOS E CALENDARIZAÇÃO .....	26
3. DIVULGAÇÃO DOS DADOS.....	27
Capítulo 5 - METAS E INDICADORES DE MEDIDA.....	27
Capítulo 6 - CONCLUSÃO .....	27
Capítulo 7 - REVISÃO DO PROJECTO EDUCATIVO .....	28

***“A nossa escola tem muitas faces e variadas expressões  
mas a sua identidade é o que lhe dá um só rosto”  
Aluno de 12º ano***

## **Capítulo 1 - ORGANIZAÇÃO DA ESCOLA**

### **1. INTRODUÇÃO**

O Projecto Educativo é um quadro de referência constante para a construção da identidade da comunidade educativa traduzindo-se na “formulação de prioridades de desenvolvimento pedagógico, em planos de actividades educativas e na elaboração de regulamentos internos”. Referência firme e, simultaneamente, aberta a um caminhar em conjunto na procura de uma escola de qualidade que compreenda a formação integral e integradora dos seus alunos e seja reflexo do “tempo” e de “tempos”.

O Projecto Educativo da Escola Secundária Dr. Francisco Fernandes Lopes reflecte a preocupação de criar todas as condições para que os seus alunos façam uma aquisição sistemática e diferenciada da cultura nas suas dimensões humanística, literária, artística, física e desportiva, científica e tecnológica, indispensável ao ingresso na vida activa e ao prosseguimento de estudos, bem como a orientação escolar e profissional que faculte a opção subsequente ou de inserção na vida activa, com respeito pela realização autónoma da pessoa humana. É um projecto globalizante e unificador da acção educativa, construído com um sentido estratégico de acção a médio/ longo prazo, alicerçado na convicção de que o seu território educativo é devedor de um passado e de uma circunstância. A sua função será, pois, a de uma bússola com orientações a exigirem respostas aproximativas, e nunca absolutas, às necessidades do contexto (geral ou particular) que o sustenta e desafia. Este documento é um instrumento fundamental de suporte e planeamento escolar, através dele poder – se - á conhecer melhor a “paisagem física e humana” desta escola, identificar problemas e necessidades aos vários níveis mas deve ser, sobretudo, um indicador dos grandes objectivos da sua comunidade educativa, estabelecendo metas que os tornem consistentes e criadores de um clima de responsabilização e sucesso.

Direccionado para a Área de Gestão Curricular na procura de estratégias que potenciem as boas práticas, não esquece a Área de Gestão Relacional na medida em que a formação para cidadania, as relações interpessoais e as questões do comportamento continuam a apresentar algumas debilidades na comunidade educativa.

Esta escola tem uma personalidade própria vocacionada para a diversificação das ofertas formativas. A racionalidade que sustentou a eleição dos objectivos decorre daí, de um passado recente que não podemos ignorar e da necessária conjugação com uma cultura globalizadora de saberes num horizonte ético de formação para a cidadania. Pretendeu-se que a enunciação dos objectivos, das respectivas metas assim como a definição das estratégias fosse clara e rigorosa para ganharem eficácia.

## 2. OBJECTIVOS GERAIS

A grande finalidade da Escola é a “*valorização do saber*” de modo que a aprendizagem seja um diálogo constante e consistente entre a cultura humanística e a científica numa perspectiva de formação de pessoas capazes de uma plena integração na sociedade. Nesta base, o Princípio orientador do nosso Projecto Educativo é:

*Aprender a construir o futuro como cidadãos aptos a contextualizar saberes e a demonstrar competências.*

Este constitui-se como referencial dos seguintes **Objectivos Gerais**:

- Promover o sucesso educativo/ formativo;
- Diminuir o abandono escolar;
- Valorizar a qualidade do saber científico, técnico e pedagógico;
- Valorizar a cultura do rigor e da qualidade em resultado do esforço e do empenhamento;
- Promover a consciencialização dos deveres e dos direitos de cidadania;
- Desenvolver a capacidade de crítica, de saber pensar, estar e ser;
- Desenvolver capacidades de criar e manter relações interpessoais baseadas no respeito e dignidade próprias e do outro;
- Projectar para o exterior a imagem da escola.

## 3. QUEM SOMOS

### 3.1. DA HISTÓRIA DA INSTITUIÇÃO

A Escola Secundária Dr. Francisco Fernandes Lopes, implantada no centro da cidade de Olhão, é a única escola de ensino secundário existente no concelho o qual, apesar de ser um dos mais pequenos em área, regista a maior densidade populacional com 313,9 hab./Km<sup>2</sup>.

Herdeira da antiga Escola Industrial de Olhão, outrora situada no Largo da Feira, a nossa escola é fruto das reformas da política educativa do pós-25 de Abril de 1974 e entrou em funcionamento no ano lectivo de 1977/78 no espaço que ainda hoje ocupa. A sua construção remonta, pois, aos anos 70 do século passado e obedece a um modelo, de origem sueca, constituído inicialmente por vários blocos com uma estrutura de betão armado, a saber: Bloco Administrativo, Bloco Norte, Bloco Sul, Bloco Oficinal e Pavilhão Gimnodesportivo. Nos anos 90, procedeu-se à união dos diferentes blocos por um passadiço coberto e, em 2002, construiu-se um novo bloco, designado por Bloco Oeste (ou Bloco Novo). Para além destes edifícios que ocupam no seu todo mais de 8.500m<sup>2</sup>, possui ainda uma área de campos de jogos e de zonas verdes, perfazendo uma área total de 22.844m<sup>2</sup>.

Foi a partir dos anos 90 que a Escola adoptou como patrono o Dr. Francisco Fernandes Lopes (passando, então, a designar-se pelo nome que hoje tem), prestando deste modo homenagem a uma das mais ilustres figuras olhanenses que, abdicando de uma promissora carreira como médico e homem de letras e cultura, se dedicou de «alma e coração» à sua «terra cubista».

Espera-se agora uma nova remodelação, com a intervenção da «Parque Escolar», para que possa vir a ser, muito em breve, uma escola moderna, mais funcional, mais atractiva e, sobretudo, mais virada para o futuro.

### 3.2. DA CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

O concelho de Olhão situa-se no extremo sul do território continental português, junto à Reserva Natural da Ria Formosa, e é conhecido desde sempre como uma zona piscatória e de gentes do mar, com uma forte ligação às indústrias conserveiras e de transformação do pescado assim como à produção de sal. Todavia, devido a contingências várias, a «mui nobre terra de Olhão da Restauração» foi perdendo, gradualmente, muita da sua dinâmica de outros tempos e das suas características mais «sui generis», tentando, hoje, reencontrar-se e ser algo mais do que a «cidade dormitório» em que, aos poucos, se foi transformando.

De acordo com os dados de 2007 do Instituto Nacional de Estatística (INE), a população residente no concelho ronda os 44.320 habitantes, ou seja, mais de 27% em relação ao ano de 1981. Este aumento, que se deve a um fluxo migratório, sobretudo durante a última década, de imigrantes (em 2007, houve 597 pedidos de estatuto de residente) e de jovens à procura de habitação com preços acessíveis, arrastou consigo muitos aspectos positivos, mas também alguns negativos, nomeadamente em termos socioeconómicos e culturais. Por outro lado, tendo em conta o novo modelo de família, o aumento da escolaridade, a inserção da mulher no mercado de trabalho e as taxas crescentes de desemprego, assistimos hoje a um decréscimo da taxa de natalidade que associada ao aumento da esperança média de vida deixa antever, num futuro próximo, um aumento da população idosa.”

Em termos de actividades económicas a «gente de Olhão», que, durante muito tempo, viveu «da terra e do mar», procura agora novos rumos e aposta cada vez mais no sector terciário, nomeadamente no sector do turismo.

### 3.3. DAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO

Em relação ao sector da educação e graças ao aumento de população que se verificou na última década, o nosso concelho é servido por catorze escolas básicas, quatro das quais E.B. 2/3 (do 5º ao 9º ano) e uma, a E.B. 2/3 Dr. João Lúcio, em Bias do Sul – Fuzeta, também com algumas turmas do ensino secundário. A rede de ensino pré-escolar tem vindo igualmente a desenvolver-se de forma significativa, com a criação de novas instalações junto das actuais escolas primárias.

A nossa Escola, que integra o Centro de Novas Oportunidades do concelho de Olhão, conta actualmente com uma população escolar que ronda os 1200 alunos – dos quais 140 frequentam o ensino nocturno (11º e 12º anos do Ensino Recorrente e Cursos de Educação e Formação de Adultos), para além dos cerca de 100 formandos que frequentam acções de formação (Tecnologias da Informação e da Comunicação, Inglês, Português para Todos e Formação Modular) – e oferece um leque variado de cursos (Cursos de Educação e Formação de Jovens, Cursos Profissionais e Cursos Científico-Humanísticos), sendo a limitação de espaços (lectivos e não lectivos) um dos principais obstáculos à prossecução de todos os objectivos que, de há uns anos a esta parte, se tem proposto alcançar.

## 4. POPULAÇÃO ESCOLAR

### 4.1. ALUNOS

Tomando como referência os dados estatísticos da nossa escola disponibilizados pelo Sistema de Informação do Ministério da Educação – MISI, apresentamos os dados relativos aos anos lectivos de 2007/08, 2008/09 e 2009/10.

Assim, no ano lectivo de 2007/2008, temos o seguinte quadro:

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo		Transitou	Não Transitou	Concluiu	Não Concluiu	Anulou Matricula	Em processo de avaliação	Excluído/Retido por Faltas	Total	
Básico	CEF	Tipo 3		10		2		5	17	
		<b>Total</b>		10		2		5	17	
Secundário	CEF	Tipo 5		12		3	27	2	44	
		Tipo 6		18		1			19	
		<b>Total</b>		30		4	27	2	63	
	Profissional	1º Ano					14	90	20	124
		<b>Total</b>					14	90	20	124
	Recorrente	Unidades						25		25
		Módulos				16	9	40	33	98
		<b>Total</b>				16	9	65	33	123
	Regular Científico Humanísticos	10º Ano	164	25			15		5	209
		11º Ano	159	8			9		10	186
		12º Ano			100	50	18		6	174
		<b>Total</b>	323		100	50	42		21	569
	Regular Tecnológico	11º Ano	55	1			2		3	61
		12º Ano			36	1	3		2	42
<b>Total</b>		55	34	36	1	5		5	103	
<b>Total</b>		<b>378</b>	<b>34</b>	<b>176</b>	<b>67</b>	<b>76</b>	<b>182</b>	<b>86</b>	<b>999</b>	

No que diz respeito ao ano lectivo de 2008/2009, obtivemos o seguinte quadro resumo:

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo		Transitou	Não Transitou	Concluiu	Não Concluiu	Anulou Matricula	Em processo de avaliação	Excluído/Retido por Faltas	Total	
Básico	CEF	Tipo 3		20					20	
		<b>Total</b>		20					20	
Secundário	CEF	Tipo 5		22		2		1	25	
		<b>Total</b>		22		2		1	25	
	Profissional	1º Ano					16	124	20	161
		2º Ano						79	2	81
		<b>Total</b>					16	203	22	242
	Recorrente	Módulos				6	18	41	18	84
		<b>Total</b>				6	18	41	18	84
	Regular Científico Humanísticos	10º Ano	191	22			13		9	236
		11º Ano	178	5			9		2	196
		12º Ano			178	3	16		2	201
		<b>Total</b>	369	27	178	3	38		13	633
	Regular Tecnológico	12º Ano			34		1		1	36
<b>Total</b>				34		1		1	36	
<b>Total</b>		<b>369</b>	<b>27</b>	<b>254</b>	<b>9</b>	<b>75</b>	<b>244</b>	<b>55</b>	<b>1040</b>	

Pela leitura do quadro, poderemos observar que foi no ano lectivo de 2007/2008 que começaram a ser leccionados os Cursos Profissionais, com 124 alunos matriculados. No final desse ano continuaram em processo 90 alunos, tendo anulado a matrícula/excluído ou ficado retidos por faltas 34 alunos, o que equivale a uma taxa de sucesso dos cursos de 72,5%.

Em 2008/09, matricularam-se 160 alunos o que corresponde a um aumento de 29%. A taxa de sucesso deste ano foi de 77,5%. No 2º ano a taxa de sucesso foi de 97,5%, mas observa-se que dos 79 alunos em processo de avaliação apenas 66 se inscreveram no 3º ano.

Também neste ano deixaram de funcionar os Cursos de Nível Secundário – Recorrente por Unidades Capitalizáveis, passando a existir apenas os Módulos Capitalizáveis.

No actual ano lectivo, temos os seguintes alunos matriculados:

Ensino/Modalidade/Ano ou Tipo			Matriculados	
Básico	CEF	Tipo 3	27	
		<b>Total</b>	<b>27</b>	
Secundário	Profissional	1º Ano	159	
		2º Ano	120	
		3.º Ano	66	
		<b>Total</b>	<b>345</b>	
	Recorrente	Módulos	27	
		<b>Total</b>	<b>27</b>	
	Regular Científico Humanísticos	10º Ano	212	
		11º Ano	229	
		12º Ano	179	
		<b>Total</b>	<b>620</b>	
	<b>Total</b>			<b>1019</b>

Por análise comparativa dos últimos três anos lectivos, poderemos afirmar que o número total de alunos da Escola aumentou 3,4% em 2008/09, tendo diminuído 1,4% em 2009/10.

Procurando efectuar um estudo comparativo entre os anos lectivos de 2007/2008 e 2008/2009, quanto à taxa de sucesso dos alunos dos Cursos Científico-Humanísticos e relativamente ao 10.º, 11.º e 12.º ano, temos a seguinte análise:

- ▶ Para o 10.º ano, em 2007/08, a taxa de sucesso foi de 78,5%, tendo ficado retidos 45 alunos. Em 2008/09 a taxa de sucesso foi 81,3%. Ficaram retidos 44 alunos. Assim, apesar do número de alunos ter aumentado 12,4%, houve menos retenções.
- ▶ Para o 11.º ano, em 2007/08, a taxa de sucesso foi de 85,5%, tendo ficado retidos 27 alunos. Em 2008/09 a taxa de sucesso foi 91,8%. Ficaram retidos 16 alunos. Registe-se o aumento do número de alunos no ano lectivo de 2009/10 (mais 25 alunos).
- ▶ Em 2007/08, um total de 74 alunos não concluíram o 12º ano, quer através de exame, quer por terem anulado a matrícula, quer por terem excluído por faltas. Em 2008/09,

este número teve uma descida muito acentuada (21 alunos), tendo as taxas de conclusão destes dois anos passado de 57,5% para 89,4%.

#### 4.2. DOCENTES

##### Ano lectivo de 2007/2008

Número de Docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade)						
Idade / Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	4	2	0	0	0	6
Entre 30 e 40 anos	3	9	8	0	0	20
Entre 40 e 50 anos	2	1	10	34	0	47
Entre 50 e 60 anos	0	0	0	19	24	43
Mais de 60 anos	0	1	0	2	0	3
<b>Total</b>	<b>9</b>	<b>13</b>	<b>18</b>	<b>55</b>	<b>24</b>	<b>119</b>

##### Ano lectivo de 2008/2009

Número de Docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade)						
Idade / Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	9	2	0	0	0	11
Entre 30 e 40 anos	20	9	6	0	0	35
Entre 40 e 50 anos	4	1	9	26	0	40
Entre 50 e 60 anos	1	0	1	23	19	44
Mais de 60 anos	1	0	0	2	0	3
<b>Total</b>	<b>35</b>	<b>12</b>	<b>16</b>	<b>51</b>	<b>19</b>	<b>133</b>

##### Ano lectivo de 2009/2010

Número de Docentes por Idade e Tempo de Serviço (antiguidade)						
Idade / Antiguidade	Até 4 anos	Entre 5 e 9 anos	Entre 10 e 19 anos	Entre 20 e 29 anos	30 ou mais anos	Total
Menos de 30 anos	12	1	0	0	0	13
Entre 30 e 40 anos	36	7	8	0	0	51
Entre 40 e 50 anos	14	1	7	26	0	48
Entre 50 e 60 anos	1	0	1	21	19	42
Mais de 60 anos	1	0	0	2	0	3
<b>Total</b>	<b>64</b>	<b>9</b>	<b>16</b>	<b>49</b>	<b>19</b>	<b>157</b>

Nos últimos três anos, o corpo docente tem vindo a aumentar de uma forma significativa. Tal aumento deve-se ao facto da generalização da oferta formativa a nível dos



Cursos Profissionais, onde o número de alunos por turma é menor que nos Cursos Científico - Humanísticos.

A entrada em funcionamento do Centro de Novas Oportunidades, uma aposta bastante significativa nos Cursos de Educação e Formação de Adultos de nível secundário (EFA \_ Secundário) originaram, também, um aumento do número de professores contratados, cujo acréscimo foi mais visível na transição do ano lectivo transacto para o actual ano.

Acresce referir ainda que nem todos os docentes contratados têm horários completos devido aos impedimentos impostos pelo Ministério da Educação.

### 4.3. NÃO DOCENTES

#### Ano lectivo de 2007/2008

<b>Número de funcionários não docentes por Vínculo e Categoria</b>				
	Quadro - Reg. Função Pública	Quadro - Reg. Contr. Ind. Trab.	Contratado - Cont Termo Certo	Total
Assistente de Administração Escolar Especialista	1	0	0	1
Assistente de Administração Escolar	3	4	3	10
Chefe de Serviços de Administração Escolar (substituição)	1	0	0	1
Auxiliar de Acção Educativa de Nível 1	20	9	0	29
Encarregado de Coordenação do Pessoal Auxiliar de Acção Educativa	1	0	0	1
Cozinheiro	3	1	0	4
Guarda-Nocturno	1	0	0	1
Outra	2	0	0	2
<b>Total</b>	<b>32</b>	<b>14</b>	<b>3</b>	<b>49</b>

#### Ano lectivo de 2008/2009

<b>Número de funcionários não docentes por Vínculo e Categoria</b>				
	Quadro - Reg. Função Pública	Quadro - Reg. Contr. Ind. Trab	Contratado - Cont Termo Certo	Total
Técnico Superior de 1ª Classe	1	0	0	1
Assistente de Administração Escolar Especialista	3	0	0	3
Assistente de Administração Escolar Principal	2	0	0	2
Assistente de Administração Escolar	0	4	2	6
Chefe de Serviços de Administração Escolar (substituição)	1	0	0	1
Auxiliar de Acção Educativa de Nível 1	17	8	0	25
Encarregado de Coordenação do Pessoal Auxiliar de Acção Educativa	2	0	0	2
Cozinheiro	2	1	0	3
Guarda-Nocturno	1	0	0	1
Profissionais de Reconhecimento e Validação de Competências (RVC)	0	0	3	3
Técnico de Diagnóstico e Encaminhamento	0	0	1	1
<b>Total</b>	<b>29</b>	<b>13</b>	<b>6</b>	<b>48</b>

**Ano lectivo de 2009/2010**

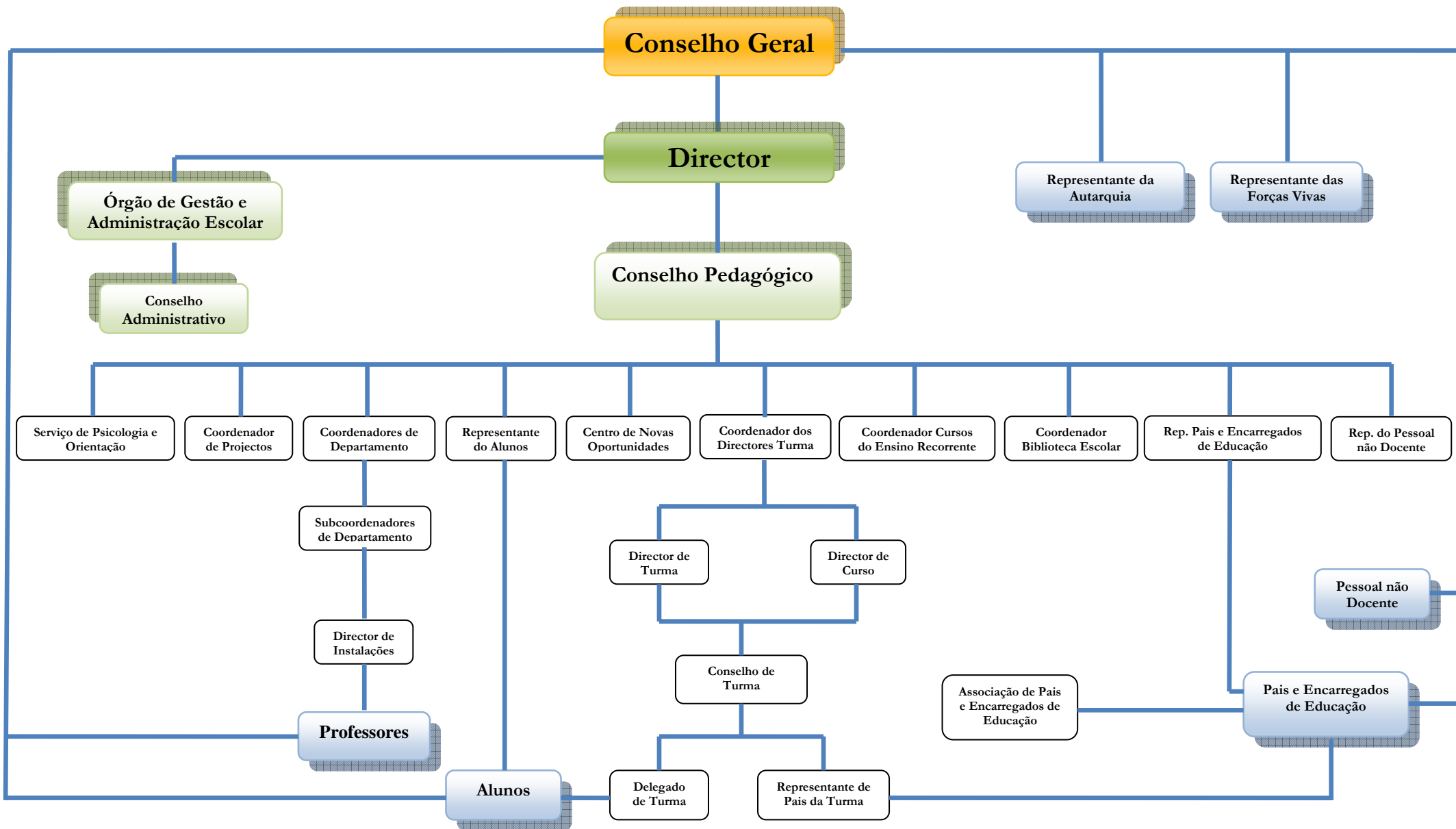
<b>Número de funcionários não docentes por Vínculo e Categoria</b>				
	Quadro - Reg. Função Pública	Quadro - Reg. Contr. Ind. Trab.	Contratado - Cont Termo Certo	<b>Total</b>
<b>Técnico Superior de 1ª Classe</b>	1	0	0	<b>1</b>
<b>Chefe Serviços de Administração Escolar</b>	1	0	0	<b>1</b>
<b>Assistente de Administração Escolar Especialista</b>	3	0	0	<b>3</b>
<b>Assistente de Administração Escolar Principal</b>	3	0	0	<b>3</b>
<b>Assistente de Administração Escolar</b>	0	4	3	<b>7</b>
<b>Auxiliar de Acção Educativa de Nível 1</b>	15	9	0	<b>24</b>
<b>Encarregado de Coordenação do Pessoal Auxiliar de Acção Educativa</b>	1	0	0	<b>1</b>
<b>Cozinheiro</b>	1	1	0	<b>2</b>
<b>Guarda-Nocturno</b>	1	0	0	<b>1</b>
<b>Profissionais de Reconhecimento e Validação de Competências (RVC)</b>	0	0	3	<b>3</b>
<b>Técnico de Diagnóstico e Encaminhamento</b>	0	0	1	<b>1</b>
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>14</b>	<b>7</b>	<b>47</b>

No que diz respeito ao pessoal não docente e com a entrada em funcionamento do Centro de Novas Oportunidades, foram integrados no quadro da escola três Profissionais de Reconhecimento e Validação de Competências, um Técnico de Diagnóstico e Encaminhamento e um Administrativo.

Relativamente aos Auxiliares de Acção Educativa de nível 1, podemos observar que o seu número tem vindo a diminuir nos últimos anos sem que, no entanto, tenha sido possível preencher os lugares vagos por novos Auxiliares, criando assim alguns problemas na gestão dos recursos humanos.

## 5. COMO NOS ORGANIZAMOS

# Organograma da Escola



## 6. OFERTA FORMATIVA

Cursos	Áreas de Formação		Anos lectivos		
			2007/2008	2008/2009	2009 /2010
Científico- Humanísticos de:	Ciências e Tecnologias		X	X	X
	Ciências Socioeconómicas		-	X	X
	Línguas e Humanidades		X	X	X
	Artes Visuais		X	X	X
Cursos de Educação e Formação	Tipo 3	Operador Técnico Comercial	X	X	X
		Electricista de Instalações	-	-	X
	Tipo 5	Técnico de Instalações Eléctricas	X	-	-
		Técnico Administrativo	X	-	-
	Tipo 6	Técnico de Recepção em Hotelaria	X	-	-
Profissionais de:	Técnico de Instalações Eléctricas		X	X	X
	Técnico de Secretariado		X	X	X
	Técnico de Contabilidade		X	-	-
	Técnico Animador Sociocultural		X	-	X
	Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos		X	X	X
	Técnico de Apoio à Infância		-	X	-
	Técnico de Turismo		-	X	X
Técnico de Apoio Psicossocial		-	-	X	
<b>Total de Áreas de Formação</b>			<b>12</b>	<b>10</b>	<b>12</b>

No que diz respeito à oferta formativa, esta tem assentado essencialmente nos Cursos Regulares Científico-Humanísticos e nos Cursos de Via Profissionalizante.

Nos Cursos Científico-Humanísticos, as áreas de formação com maior escolha são os Cursos de Ciências e Tecnologias, enquanto que nos Cursos Profissionalizantes a oferta tem incidido essencialmente na área da Electricidade, Informática e Serviços. As áreas oferecidas nestes cursos têm procurado responder às preferências dos alunos assim como às necessidades do concelho. É também preocupação da escola oferecer áreas formativas que possam proporcionar um índice de empregabilidade elevado, bem como facilidade na realização do estágio profissional, muito importante neste tipo de oferta formativa.

De salientar ainda, no que toca às opções oferecidas a nível da componente específica do 12º ano, que houve a preocupação de facultar um leque de escolhas que fosse de encontro aos interesses dos alunos.

## 7. CRITÉRIOS GERAIS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

1. Para a constituição das turmas do 10º ano a “Comissão de Constituição das Turmas” deve:
  - a) respeitar a primeira preferência de curso solicitado pelo aluno;
  - b) respeitar, dentro do mesmo curso, as opções curriculares solicitadas;

- c) distribuir os alunos repetentes pelas várias turmas existentes em cada curso;
  - d) manter na mesma turma os alunos provenientes da mesma turma/escola (máximo de referência: 10 alunos);
  - e) inserir, sempre que possível, na mesma turma os alunos provenientes do mesmo sistema educativo (alunos provenientes de outros países);
  - f) equilibrar o número de indivíduos do sexo masculino e feminino;
  - g) respeitar, sempre que possível (desde que justificado e com vaga na turma), os pedidos dos Encarregados de Educação tendo em atenção a alínea d).
2. Em caso de excesso de alunos para a constituição das turmas de um determinado curso, e esgotados os critérios anteriormente definidos, devem observar-se os seguintes critérios:
- a) a soma das classificações das disciplinas do 9º ano funciona como critério de prioridade na escolha do curso do ensino secundário;
  - b) em caso de empate, analisar individualmente os processos dos alunos, considerando a soma das classificações das disciplinas existentes ao longo do 3º ciclo afins às disciplinas da formação específica do curso pretendido;
  - c) dar prioridade aos alunos que no ano lectivo anterior não tiveram problemas disciplinares.
3. Para a constituição das turmas dos 11º e 12º anos, a Comissão de Constituição das Turmas deve manter a turma do ano anterior, salvo indicação expressa do Conselho de Turma do ano anterior.

## Capítulo 2 - PLANEAMENTO DA ACÇÃO EDUCATIVA

### 1. ARTICULAÇÃO ENTRE O PROJECTO EDUCATIVO/ REGULAMENTO INTERNO E O PLANO ANUAL DE ACTIVIDADES DA ESCOLA

#### ASPECTOS POSITIVOS

- ▶ *Sentido de responsabilidade;*
- ▶ *Empenho dos Departamentos no desenvolvimento de actividades integradas no Plano Anual de Actividades.*

#### PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- ▶ *Insuficiente interiorização do Regulamento Interno, Plano Anual de Actividades e Projecto Educativo;*
- ▶ *Alguma desarticulação entre o Plano Anual de Actividades e o Projecto Educativo.*

#### **OBJECTIVOS A ATINGIR**

---

- ▶ **Divulgar e sensibilizar para o cumprimento das regras expressas no Regulamento Interno;**
- ▶ **Garantir o respeito pelo cumprimento do Regulamento Interno;**
- ▶ **Garantir o conhecimento / interiorização do Projecto Educativo;**
- ▶ **Articular as actividades do Plano Anual de Actividades com o Projecto Educativo.**

## **ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO**

---

- ▶ Elaboração do Plano Anual de Actividades em função das áreas de intervenção previstas no Projecto Educativo;
- ▶ Integração no Plano Anual de Actividades dos seguintes campos: objectivos, actividades/estratégias, destinatários, recursos, calendário, articulação com o Projecto Educativo e avaliação;
- ▶ Divulgação do Projecto Educativo quando aprovado pelo Conselho Geral;
- ▶ Disponibilização, permanente, para consulta nos dossiês de Departamento, na Biblioteca e na Página da Escola, do Projecto Educativo, do Regulamento Interno e do Plano Anual de Actividades;
- ▶ Divulgação do Projecto Educativo e do Regulamento Interno junto dos Alunos e dos Pais e Encarregados de Educação ao nível da Direcção de Turma no início de cada ano lectivo.

## **2. PRESTAÇÃO DE SERVIÇO EDUCATIVO: DESENVOLVIMENTO E ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

### **ASPECTOS POSITIVOS**

- ▶ *Estabilidade do corpo docente;*
- ▶ *Experiência profissional do corpo docente;*
- ▶ *Aproveitamento de recursos humanos e físicos para dinamizar apoios educativos à comunidade.*

### **PROBLEMAS IDENTIFICADOS**

- ▶ *Desarticulação curricular entre o Ensino Secundário e o Ensino Básico evidenciado sobretudo ao nível do 10º ano;*
- ▶ *Difícultade de construção do Plano Curricular de Turma no Ensino Secundário;*
- ▶ *Difícultade em interiorizar uma “cultura” de Departamento Curricular;*
- ▶ *Difícultade em motivar alunos e professores para actividades não estritamente relacionadas com os conteúdos disciplinares;*
- ▶ *Reduzida frequência das aulas “supervenientes” na quase totalidade das disciplinas;*
- ▶ *Necessidade de formação quer a nível de Departamentos curriculares quer de pessoal administrativo e auxiliar;*
- ▶ *Insuficiência de suportes tecnológicos para o desenvolvimento das actividades curriculares.*

## **OBJECTIVOS A ATINGIR**

---

- ▶ **Promover a articulação com as escolas do Ensino Básico do concelho;**
- ▶ **Desenvolver estratégias que promovam a articulação horizontal e vertical dos currículos;**
- ▶ **Fomentar formas cooperativas de trabalho docente;**
- ▶ **Diagnosticar necessidades de formação a nível Departamental, de pessoal Auxiliar de Acção Educativa e Administrativo e do meio envolvente;**
- ▶ **Proporcionar condições necessárias para frequência de acções de formação nas diferentes modalidades;**
- ▶ **Abrir a escola à comunidade.**

## ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO

- ▶ Estreitamento de relações com as escolas básicas do concelho, no sentido de dar continuidade aos percursos profissionalizantes já iniciados no ensino básico, e divulgar as ofertas formativas desta escola;
- ▶ Fomento da realização de parcerias, de intercâmbios e de estágios com outras instituições, tais como empresas, associações, etc.;
- ▶ Desempenho de um papel interventivo no Conselho Municipal de Educação;
- ▶ Identificação, em colaboração com a autarquia, das necessidades de formação do meio, planificando as ofertas de formação de acordo com essas necessidades;
- ▶ Actualização e enriquecimento da página *on-line* de forma a projectá-la no exterior e tornando-a o elo de ligação com os Encarregados de Educação e a Comunidade;
- ▶ Colaboração na elaboração do plano de formação contínua do pessoal docente de acordo com as necessidades;
- ▶ Alargamento da formação prioritária a funções técnico-pedagógicas, não lectivas ou equiparadas a lectivas, de forma a melhorar a eficiência dessas mesmas funções e um aperfeiçoamento dos quadros de pessoal da escola;
- ▶ Dinamização de actividades que promovam o conhecimento da nossa e de outras culturas;
- ▶ Desenvolvimento de estratégias que promovam a articulação horizontal e vertical dos currículos;
- ▶ Promoção da criação de actividades de complemento curricular, com carácter interdisciplinar;
- ▶ Planificação da actividade de Clubes/ Projectos tendo em conta os conteúdos programáticos, as diferentes disciplinas e o público-alvo;
- ▶ Planificação da actividade no âmbito das UFCD (Unidades Formativas de Curta Duração) de acordo com as necessidades e os interesses manifestados pela população junto da escola;
- ▶ Dinamização de actividades extra - curriculares planificadas tendo em conta os conteúdos programáticos;
- ▶ Coordenação de grupos de trabalho ao nível da planificação e da sua execução em articulação com as directrizes emanadas do Departamento e do Conselho Pedagógico;
- ▶ Desenvolvimento dos seguintes aspectos na articulação Curricular de Disciplina/ Ano ou Área Disciplinar:
  - Planificação das unidades programáticas;
  - Definição das actividades e estratégias a implementar;
  - Pesquisa, selecção e produção de materiais didácticos;
  - Reflexão sobre as propostas de classificação a apresentar nos Conselhos de Turma;
  - Reflexão sobre os procedimentos adoptados e avaliação da sua eficácia pedagógica.

### 3. REALIZAÇÃO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS:

#### 3.1. PRÁTICA LECTIVA E AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS

##### ASPECTOS POSITIVOS:

- ▶ *Estabilidade do corpo docente*
- ▶ *Experiência profissional*
- ▶ *Motivação de algumas lideranças intermédias e de topo*

##### PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- ▶ *Insuficiente preparação dos alunos à entrada do Ensino Secundário;*
- ▶ *Falta de interesse e fraca assiduidade dos alunos que não pretendem ter acesso ao ensino superior;*
- ▶ *Dificuldade ao nível do acompanhamento dos alunos por muitas famílias;*
- ▶ *Falta de interesse pela frequência de aulas de apoio e supervenientes;*
- ▶ *Constrangimentos ao nível da competência linguística oral e escrita.*

##### OBJECTIVOS A ATINGIR

- ▶ **Diminuir o insucesso e prevenir o abandono escolar;**
- ▶ **Diversificar metodologias de Ensino / Aprendizagem;**
- ▶ **Promover a participação dos Pais e Encarregados de Educação no processo de aprendizagem;**
- ▶ **Promover a responsabilidade do aluno relativamente ao acto educativo;**
- ▶ **Fomentar a frequência de aulas de apoio;**
- ▶ **Promover incentivos para o estudo;**
- ▶ **Promover a valorização da língua e cultura portuguesas;**
- ▶ **Promover estratégias adequadas a cada turma.**

##### ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO

- ▶ **Seleção de estratégias diversificadas e adequadas às situações concretas do processo ensino/aprendizagem;**
- ▶ **Preparação de recursos e materiais adequados às estratégias seleccionadas;**
- ▶ **Promoção do trabalho autónomo dos alunos e a aquisição de métodos de estudo;**
- ▶ **Desenvolvimento do equilíbrio no exercício da autoridade e adequação das acções desenvolvidas para a manutenção da disciplina na sala de aula;**
- ▶ **Utilização adequada rigorosa de diferentes técnicas de avaliação;**
- ▶ **Cumprimento dos critérios de avaliação indicados pela administração educativa e/ou aprovados pelos órgãos competentes da escola;**
- ▶ **Promoção da auto e da hetero - avaliação dos alunos;**
- ▶ **Implementação de medidas de remediação em função de problemas detectados;**
- ▶ **Incentivo à permuta de aulas a fim de evitar o recurso às aulas/actividades de substituição;**
- ▶ **Existência de materiais/recursos pedagógicos de modo as actividades/aulas de substituição;**



- ▶ Elaboração de projectos conjuntos entre os Directores de Turma e os Pais e Encarregados de Educação;
- ▶ Promoção da articulação entre a sala de aula e a Biblioteca Escolar;
- ▶ Desenvolvimento de actividades de leitura na sala de aula nas diferentes disciplinas, sempre que possível.

### 3.2. APOIOS EDUCATIVOS

#### ASPECTOS POSITIVOS

- ▶ *A Biblioteca está em funcionamento durante o período lectivo com horário alargado;*
- ▶ *Boa e dinâmica coordenação de actividades de apoio ao desenvolvimento curricular;*

#### PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- ▶ *Dificuldade na realização de pesquisa de informação na Net ou noutros suportes;*
- ▶ *Não frequência das aulas de apoio pela grande maioria dos alunos;*
- ▶ *A sala de apoio atribuída para a prestação de apoios educativos é a mesma para todos os professores;*
- ▶ *Constrangimentos ao nível da competência linguística oral e escrita;*
- ▶ *Não cumprimento das regras de funcionamento da Biblioteca por parte de alguns dos seus utentes;*
- ▶ *A Biblioteca não oferece condições físicas para uma acção polivalente em técnicas e práticas de investigação;*
- ▶ *Alguma incompatibilidade entre o horário estabelecido para as aulas de apoio e o horário dos alunos;*
- ▶ *Ausência de espaços multimédia para a realização de trabalho autónomo por parte dos alunos;*

#### **OBJECTIVOS A ATINGIR**

---

- ▶ **Desenvolver competências na área da literacia da informação;**
- ▶ **Valorizar os espaços destinados ao apoio educativo;**
- ▶ **Fomentar a frequência das aulas de apoio;**
- ▶ **Conjugar os horários dos apoios educativos com os horários dos alunos;**
- ▶ **Aumentar o sucesso escolar;**
- ▶ **Promover a valorização da língua portuguesa e das línguas estrangeiras.**

#### **ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO**

---

- ▶ Promoção da formação de docentes na área da literacia da informação;
- ▶ Continuação da dinamização de acções de formação e campanhas de sensibilização para os utilizadores da Biblioteca, sobretudo junto dos alunos do 10º ano;
- ▶ Reforço da divulgação e o cumprimento das normas de funcionamento da Biblioteca;
- ▶ Articulação entre os horários dos alunos e as horas destinadas aos apoios educativos aquando da elaboração dos horários;
- ▶ Criação de equipas multidisciplinares para garantir o apoio a todos os alunos que manifestem dificuldades em acompanhar as matérias;
- ▶ Rentabilização dos recursos humanos para a produção de materiais promotores do estudo autónomo em diversos suportes;
- ▶ Introdução de um modelo de pesquisa e de produção de trabalhos na escola;
- ▶ Promoção da criação de clubes de leitura;

- ▶ Desenvolvimento de actividades de leitura na sala de aula em todas as disciplinas em que tal for possível;
- ▶ Promoção da participação em concursos relacionados com a promoção da leitura e da escrita.

#### 4. A ESCOLA E O DESENVOLVIMENTO INTEGRAL DO ALUNO

##### 4.1. PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO ESCOLAR E PROFISSIONAL

###### ASPECTOS POSITIVOS

- ▶ *Boa actuação da responsável pelo Serviço de Psicologia e Orientação (SPO);*
- ▶ *Boa articulação do SPO com a Direcção de Turma;*
- ▶ *Articulação com outros Serviços de Saúde exteriores à comunidade;*
- ▶ *Bom trabalho dos Directores de Turma na detecção de problemas na orientação escolar e profissional;*
- ▶ *Boa articulação com os SPO das escolas do concelho.*

###### PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- ▶ *Falta de pessoal técnico de serviço social;*
- ▶ *Área de intervenção do SPO partilhada com outra do Ensino Básico do concelho provocando uma redução significativa do tempo dedicado à nossa comunidade escolar;*
- ▶ *Número elevado de solicitações que diminui a capacidade de resposta;*
- ▶ *Espectro de solicitações extremamente diversificado.*

###### OBJECTIVOS A ATINGIR

- ▶ **Criar condições adequadas para o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem para os alunos com Necessidades Educativas Especiais;**
- ▶ **Contribuir para a formação de um projecto de vida de plena integração para todos os alunos;**
- ▶ **Promover a igualdade de oportunidades para a construção de projectos profissionais;**
- ▶ **Contribuir para a diminuição do abandono escolar.**

###### ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO

- ▶ Divulgação, de forma sistemática, de actividades a realizar neste âmbito;
- ▶ Continuação do desenvolvimento de esforços para o reforço de pessoal nesta área;
- ▶ Promoção de actividades de acompanhamento e orientação profissional em articulação com outros níveis de ensino como o “Dia Aberto”;
- ▶ Identificação de potenciais situações de abandono escolar através do envolvimento dos Directores de turma;
- ▶ Monitorização das intenções de abandono;
- ▶ Promoção de actividades curriculares, tais como a diferenciação pedagógica, e extracurriculares, na tentativa de superar as dificuldades dos alunos e despertar o gosto pela actividade escolar;

- ▶ Criação de uma rede de ofertas de formação profissionalizante diversificada e flexível que responda aos interesses dos alunos e às necessidades do meio.

## 4.2. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA E RELAÇÕES HUMANAS

### ASPECTOS POSITIVOS

- ▶ *Interesse demonstrado por actividades na área do voluntariado.*

### PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- ▶ *Desrespeito por algumas regras básicas de convivência e civismo;*
- ▶ *Complacência excessiva na aplicação de regras previstas no Regulamento Interno por parte de diversos actores educativos que se coíbem de as fazer cumprir.*

### OBJECTIVOS A ATINGIR

- ▶ **Transmitir valores sociais e humanos universalmente aceites;**
- ▶ **Desenvolver uma consciência cívica e uma cultura participativa;**
- ▶ **Sensibilizar para o trabalho com e para a comunidade;**
- ▶ **Prevenir problemas relacionados com a indisciplina e a segurança;**
- ▶ **Aprofundar o conhecimento da sociedade envolvente;**
- ▶ **Zelar pelo bom estado de conservação os edifícios escolares (interiores e exteriores) e os equipamentos;**
- ▶ **Promover a integração dos alunos estrangeiros na comunidade escolar.**

### ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO

- ▶ Actuação atempada sobre problemas relacionados com a indisciplina;
- ▶ Divulgação e sensibilização para o cumprimento das regras previstas no Regulamento Interno;
- ▶ Divulgação das sanções aplicadas a comportamentos menos adequados;
- ▶ Uniformização de critérios de actuação por parte dos Conselhos de Turma;
- ▶ Promoção de estratégias específicas conducentes à melhoria da segurança na escola;
- ▶ Manutenção de funcionários actuantes no controlo de entradas e saídas e interventivos no domínio das tarefas atribuídas;
- ▶ Reforço das medidas de vigilância externa com a colaboração da Polícia de Segurança Pública;
- ▶ Implementação de actividades promotoras de um melhor relacionamento entre os alunos e/ou destes com os funcionários e os professores;
- ▶ Informação atempada aos pais e encarregados de educação de todas as situações/ casos de indisciplina dos seus educandos;
- ▶ Prosseguimento de projectos/actividades de interacção com as famílias e o meio;
- ▶ Desenvolvimento de campanhas de sensibilização para a limpeza e conservação dos espaços escolares;
- ▶ Desenvolvimento de actividades promotoras da plena integração dos alunos estrangeiros na vida da escola como o “Dia das Línguas”;

- ▶ Sensibilização dos alunos para a importância da preservação da sala do aluno como um espaço de lazer atractivo e acolhedor;
- ▶ Educação para o consumo responsável;
- ▶ Promoção do respeito pelo Ambiente;
- ▶ Incentivos à participação dos alunos nas estruturas de Gestão e na Associação de Estudantes;
- ▶ Prosseguimento de contactos já existentes com entidades de voluntariado e solidariedade social nomeadamente no âmbito da Área de Projecto e dos Cursos Profissionais;

### 4.3. DESPORTO ESCOLAR

#### ASPECTOS POSITIVOS

- ▶ *Elevado número de praticantes nas diversas modalidades do Desporto Escolar nos últimos anos;*
- ▶ *Universalidade e equidade das práticas físicas e desportivas;*
- ▶ *Promoção da inclusão, de hábitos de vida saudável e da formação integral do aluno;*
- ▶ *Contribuição para um sentimento de “pertença “ e “orgulho” da escola.*

#### PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- ▶ *Deficiente quantidade e qualidade dos espaços físicos e materiais;*
- ▶ *Horário tardio dos treinos de algumas modalidades;*

#### **OBJECTIVOS A ATINGIR**

---

- ▶ **Proporcionar a todos os alunos acesso à prática de actividade física e desportiva como contributo decisivo para a formação integral dos jovens**
- ▶ **Envolver o Município de Olhão no desenvolvimento do Desporto Escolar com o apoio ao nível de transportes e material**
- ▶ **Combater o insucesso educativo e o abandono escolar**
- ▶ **Garantir a igualdade de oportunidades;**
- ▶ **Melhorar a articulação entre a escola e o Município.**

#### **ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO**

---

- ▶ Divulgação das actividades a realizar/realizadas neste âmbito, valorizando o mérito e a excelência dos atletas/jovens;
- ▶ Adaptação da oferta às opções e preferências dos alunos;
- ▶ Aumento da visibilidade dos atletas/equipas que se destacam;
- ▶ Publicitação das actividades no *site* da escola, aumentando a visibilidade do Desporto Escolar;
- ▶ Promoção e educação para os valores inerentes ao desporto;
- ▶ Estabelecimento de parcerias;
- ▶ Promoção do envolvimento dos alunos em clubes.

#### 4.4. EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE E SEGURANÇA NA ESCOLA

##### ASPECTOS POSITIVOS

- ▶ *Programa de Educação para a Saúde;*
- ▶ *Funcionamento do Gabinete de Apoio ao Aluno;*
- ▶ *Parcerias/ protocolos com instituições de Saúde;*
- ▶ *Atitude responsável na implementação do Plano de Contingência para a Gripe A;*
- ▶ *Segurança alimentar na cantina e bares de acordo com disposições legais;*
- ▶ *Colaboração do refeitório no desenvolvimento de actividades promotoras de funções a nível:*
  - *Familiar e social;*
  - *Saúde e desenvolvimento;*
  - *Educação cívica;*
  - *Educação pedagógica.*
- ▶ *Realização de vários simulacros com bons resultados;*
- ▶ *Actualização sistemática do Plano de Emergência da Escola.*

##### PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- ▶ *Dificuldades dos alunos em aderir a uma alimentação saudável;*
- ▶ *Fraca divulgação dos resultados / avaliação das actividades realizadas.*

##### OBJECTIVOS A ATINGIR

- ▶ **Aumentar a frequência do refeitório;**
- ▶ **Promover hábitos alimentares saudáveis;**
- ▶ **Realizar protocolos com instituições na área alimentar, nomeadamente a Escola Superior de Enfermagem do Algarve e a Universidade do Algarve;**
- ▶ **Prevenir problemas relacionados com a indisciplina, segurança e saúde pública.**

##### ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO

- ▶ *Diversificação da ementa diária respeitando as normas em vigor;*
- ▶ *Divulgação dos resultados das actividades realizadas neste âmbito;*
- ▶ *Valorização do espaço desenvolvendo actividades promotoras de um ambiente favorável a um convívio agradável e familiar entre os frequentadores;*
- ▶ *Promoção de estratégias específicas conducentes à melhoria da segurança na escola;*
- ▶ *Manutenção de funcionários actuantes no controlo de entradas e saídas e interventivos no domínio das tarefas atribuídas;*
- ▶ *Actualização permanente do Plano de Emergência;*
- ▶ *Reforço das medidas de vigilância externa com a colaboração da Polícia de Segurança Pública.*

#### 4.5. ENSINO ESPECIAL

##### ASPECTOS POSITIVOS

- ▶ *Directores de Turma motivados e atentos a dificuldades dos alunos nesta área;*

- ▶ Disponibilidade da responsável pelo SPO para colaborar com os Directores de Turma e para fazer o acompanhamento dos alunos na ausência de um docente com formação;

#### **PROBLEMAS IDENTIFICADOS**

- ▶ Ausência de um docente com formação na área de Ensino Especial colocado a tempo inteiro nesta escola;
- ▶ Incapacidade da escola de apoiar o elevado número de alunos por inexistência de recursos humanos;
- ▶ Ausência de formação após alteração da legislação.

#### **OBJECTIVOS A ATINGIR**

---

- ▶ Desenvolver competências pessoais, escolares e sociais adequadas às características destes alunos de modo a promover o desenvolvimento da sua autonomia e a sua plena integração escolar e social;
- ▶ Garantir a igualdade de oportunidades.

#### **ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO**

---

- ▶ Diversificação de estratégias, actividades e métodos quer em grupo, quer direccionadas para o Ensino Especial;
- ▶ Prosseguimento de contactos para que seja colocado nesta escola um docente, a tempo inteiro, com formação nesta área.

### **5. ABERTURA AO EXTERIOR**

#### **ASPECTOS POSITIVOS**

- ▶ Existência de recursos materiais e humanos com formação apropriada para o desenvolvimento de actividades dirigidas à população;
- ▶ Boa relação com a Associação de Pais e Encarregados de Educação;
- ▶ Boa relação com as entidades municipais, com empresas de ramos afectos às ofertas formativas da escola e com instituições na área da saúde a nível local;
- ▶ Funcionamento do Centro de Novas Oportunidades (CNO) e de Cursos EFA;
- ▶ Boa relação com outras bibliotecas do concelho.

#### **PROBLEMAS IDENTIFICADOS**

- ▶ Reduzida cooperação com a comunidade no planeamento da oferta formativa;
- ▶ Pouca participação dos Pais e Encarregados de Educação na vida da Escola;
- ▶ Fraco reconhecimento social do verdadeiro papel da escola;
- ▶ Inexistência de intercâmbios de alunos e professores com outras escolas, nacionais e estrangeiras.

#### **OBJECTIVOS A ATINGIR**

---

- ▶ Valorizar a escola como pólo difusor do saber apresentando-o como um local de trabalho mas também cultural e cívico;
- ▶ Criar mecanismos promotores de identificação e vinculação dos alunos à escola;
- ▶ Instituir a rede de bibliotecas do concelho de Olhão;
- ▶ Consciencializar para a dimensão europeia da nossa cidadania;

▶ **Promover o intercâmbio escolar e cultural.**

***ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO***

---

- ▶ Estabelecimento de protocolos estáveis com empresas e instituições do concelho para a realização de estágios;
- ▶ Realização de seminários/fóruns com empresas e instituições do concelho subordinadas a temas de interesse e relacionados com as saídas profissionais e a integração no mercado de trabalho;
- ▶ Estabelecimento de parcerias com instituições para a oferta de formação especializada;
- ▶ Continuação da publicação da revista *Estrafêgue* com periodicidade regular;
- ▶ Realização de uma reunião, por período lectivo, com os representantes dos pais e encarregados de educação dos Conselhos de Turma;
- ▶ Prosseguimento de projectos de interacção com as famílias e o meio;
- ▶ Melhoria do sistema de comunicação / circulação de informação (nomeadamente através da disponibilização da informação à comunidade no portal da Escola e da criação de uma *newsletter* com o resumo mensal das actividades mais importantes realizadas na Escola);
- ▶ Estabelecimento de intercâmbios de alunos e professores com outras escolas nacionais e/ou estrangeiras;
- ▶ Promoção da participação da Escola em programas europeus;
- ▶ Prosseguimento de actividades no âmbito do Desporto Escolar;
- ▶ Desenvolvimento da actividade do Centro de Novas Oportunidades (CNO) e dos Cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA) de nível secundário, respondendo eficazmente aos processos formativos.

**6. AMBIENTE DE TRABALHO/ CLIMA DE ESCOLA**

**ASPECTOS POSITIVOS**

- ▶ *Actividades de convívio entre professores e alunos e entre professores e funcionários em alguns momentos do ano escolar;*
- ▶ *Bom desempenho por parte dos Serviços de Administração no âmbito de questões levantadas pela comunidade escolar.*
- ▶ *Envolvimento dos alunos em algumas actividades extracurriculares ligadas ao desenvolvimento de projectos.*

**PROBLEMAS IDENTIFICADOS**

- ▶ *Deficiências ao nível da circulação de informação;*
- ▶ *Reduzido número de auxiliares de acção educativa;*
- ▶ *Resistência à rotatividade de funções por dificuldades de adaptação por parte de alguns funcionários;*
- ▶ *Fragilidades na actuação de algumas estruturas intermédias.*

***OBJECTIVOS A ATINGIR***

---

- ▶ **Transmitir valores sociais e humanos universalmente aceites;**
- ▶ **Melhorar as relações interpessoais propiciadoras de um bom ambiente de trabalho;**

- ▶ Promover a melhoria dos serviços;
- ▶ Promover o respeito por regras de sã convivência e civismo;
- ▶ Criar mecanismos promotores de identificação e vinculação dos elementos da comunidade escolar à escola.

### ***ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO***

---

- ▶ Implementação de actividades promotoras de um melhor relacionamento entre os alunos e/ou destes com os funcionários e professores através da criação de Clubes, do Desporto Escolar, da Área de Projecto;
- ▶ Prosseguimento da promoção de actividades e momentos de convívio em épocas definidas do ano escolar;
- ▶ Criação de uma Gala, aberta a toda a comunidade educativa para homenagear alunos, funcionários, professores, ou outros que pautem a sua acção pela dedicação e empenho a esta instituição;
- ▶ Criação de um “LOGO” identificador de referência da escola.

## **7. EQUIPAMENTOS**

### **ASPECTOS POSITIVOS**

- ▶ *Integração da escola no Plano de Modernização das Escolas que implicará obras de melhoria a levar a cabo pela ‘Parque Escolar’ e que abrangerá não apenas o edifício mas também os materiais e os recursos.*

### **PROBLEMAS IDENTIFICADOS**

- ▶ *Instalações: espaço oficial; cobertura dos blocos de aulas norte e sul; cobertura dos telheiros de ligação entre os blocos de aula; cozinha, bar do aluno e sala do aluno; instalação eléctrica; mobiliário dos balneários desportivos; laboratórios de Biologia e Química; salas de aula de Desenho; portas das salas de aula, blocos norte e sul, bloco administrativo e oficial; gabinetes de trabalho dos Departamentos, do Pessoal auxiliar, Associação de Pais e Encarregados de Educação e Associação de Estudantes;*
- ▶ *Gastos nos consumíveis e serviço de duplicação de cópias;*
- ▶ *Insuficiente equipamento informático e multimédia.*

### ***OBJECTIVOS A ATINGIR***

---

- ▶ **Melhorar as condições de trabalho;**
- ▶ **Melhorar as condições físicas e materiais para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem;**
- ▶ **Reduzir os gastos com consumíveis;**
- ▶ **Racionalizar as despesas de funcionamento da escola;**
- ▶ **Zelar pelo bom estado de conservação dos edifícios escolares (interiores e exteriores) e dos equipamentos.**

### ***ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO***

---

- ▶ Reorganização e maximização dos espaços escolares;
- ▶ Introdução de equipamentos mais económicos de reprodução e duplicação de cópias;



- ▶ Responsabilização de todos os utilizadores dos serviços;
- ▶ Implementação do Projecto Tecnológico de Educação (PTE);
- ▶ Introdução de sistemas promotores de autonomia em termos energéticos;
- ▶ Realização de campanhas de sensibilização para o consumo responsável.

## Capítulo 3 - FORMAÇÃO E ACTUALIZAÇÃO

### ASPECTOS POSITIVOS

- ▶ *Existência de um levantamento de necessidades de Formação da Escola;*
- ▶ *Comunicação das necessidades de formação ao Centro de Formação;*
- ▶ *Existência de professores formadores na escola.*

### PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- ▶ *Necessidade de formação contínua a existir uma vez que a oferta de formação é lenta e escassa;*
- ▶ *Desconhecimento da definição das áreas prioritárias no domínio da formação de pessoal;*
- ▶ *Fraco desenvolvimento das necessidades de Formação da Escola, por parte do Centro de Formação das Escolas Associadas “Faro-Olhão”.*

### OBJECTIVOS A ATINGIR

- ▶ **Contribuir para a formação, qualificação e actualização dos profissionais desta escola;**
- ▶ **Estimular o desenvolvimento de uma cultura de aperfeiçoamento contínuo e aprendizagem ao longo da vida.**

### ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO

- ▶ Consideram-se indispensáveis todas as acções que contribuam para a valorização profissional de professores e funcionários pelo que deverá a escola continuar a
- ▶ Divulgação de todas as actividades na área da formação dos seus profissionais;
- ▶ Adopção de medidas facilitadoras da frequência de acções de formação em qualquer das diferentes modalidades;
- ▶ Alargamento da formação prioritária a funções técnico-pedagógicas, não lectivas ou equiparadas a lectivas, de forma a melhorar a eficiência dessas mesmas funções e um aperfeiçoamento dos quadros de pessoal da escola;
- ▶ Dinamização de acções de formação para pessoal docente e não docente no âmbito das relações interpessoais e das atitudes / gestão de conflitos.

## Capítulo 4 - AVALIAÇÃO E MONITORIZAÇÃO DO PROJECTO EDUCATIVO

### 1. VERTENTES

O projecto educativo deve assentar em parâmetros de pertinência, eficácia, coerência, prestação de contas e divulgação de boas práticas. Só é possível verificar se o Projecto Educativo

obedece aos parâmetros designados através de uma avaliação realizada anualmente numa vertente qualitativa e quantitativa.

A avaliação qualitativa focar-se-á na análise e reflexão quanto à/a:

- a) eficácia dos planos de acção, projectos ou medidas implementados;
- b) limitações materiais, orçamentais e organizacionais;
- c) realização de um balanço anual com base no grau de consecução dos objectivos previstos no Projecto Educativo, Plano Anual de Actividades.

A Avaliação quantitativa realizar-se-á com base na(s) taxa(s) de :

- a) transição por ano de escolaridade;
- b) melhoria dos resultados escolares;
- c) abandono por ano de escolaridade;
- d) anulação de matrícula por ano /disciplina;
- e) assiduidade;
- f) participações/sanções e processos disciplinares.

## 2. INSTRUMENTOS E CALENDARIZAÇÃO

A avaliação do Projecto Educativo será realizada anualmente. Para esse fim, o Órgão de Gestão e Administração da Escola dispõe de uma equipa que, adoptando pontos de vista variados e complementares, contribuirá para que a avaliação interna seja uma prática interiorizada e produtiva.

### ASPECTOS POSITIVOS

- ▶ *Existência de uma equipa de avaliação interna.*

### PROBLEMAS IDENTIFICADOS

- ▶ *Fraca interiorização de uma cultura de auto avaliação;*
- ▶ *Insipiência dos processos de melhoria intra e interdepartamental.*

### OBJECTIVOS A ATINGIR

---

- ▶ **Promover a transparência de auscultação e de decisão;**
- ▶ **Consolidar a implementação de mecanismos de Auto Regulação e Auto Avaliação da escola na perspectiva da melhoria da qualidade da sua acção educativa;**
- ▶ **Estimular o desenvolvimento de uma cultura de avaliação e aperfeiçoamento contínuos.**

### ESTRATÉGIAS DE ACTUAÇÃO

---

- ▶ Implementação de medidas que aumentem a eficácia da circulação de informação dentro da escola;
- ▶ Maior responsabilização dos intervenientes no processo educativo nomeadamente ao nível das estruturas intermédias;

- ▶ Elaboração e implementação de um Plano de Melhoria;
- ▶ Fortalecimento da Equipa de Avaliação Interna pela criação de mecanismos que contribuam para uma eficaz inventariação/diagnóstico de constrangimentos e consequente monitorização de estratégias;
- ▶ Utilização de instrumentos de recolha de evidências de que se referem os seguintes (sem prejuízo de outros que venham a ser construídos): pautas de avaliação trimestral; actas de reuniões periódicas; registos de assiduidade; participações de carácter disciplinar; inquéritos; dados recolhidos junto dos serviços administrativos.

### **3. DIVULGAÇÃO DOS DADOS**

Os dados obtidos através da monitorização e da avaliação serão divulgados através do portal da Escola, dos Departamentos Curriculares e da eventual criação de um espaço próprio.

### **Capítulo 5 - METAS E INDICADORES DE MEDIDA**

Para o cumprimento das taxas referidas no ponto 1 do Capítulo 4, propõe-se como indicadores de medida o sucesso das referidas taxas em percentagens a definir anualmente.

### **Capítulo 6 - CONCLUSÃO**

Este Projecto Educativo foi elaborado sob proposta do Conselho Pedagógico em funções, nos termos da legislação em vigor.

Foi participado e discutido, tendo contado com o contributo de todos, quer pela resposta a inquéritos quer pela participação directa na elaboração deste documento, como é o caso da APEESO. Salienta-se o contributo dado pela Equipa de Avaliação Interna no levantamento e identificação de necessidades pela realização de inquéritos e tratamento de dados ao longo do ano lectivo de 2008/2009. Acresce dizer que, para a construção do presente documento, foi tido em conta também o resultado da Avaliação Externa a que a Escola foi recentemente sujeita, o Plano de Melhoria a que se encontra vinculada, por compromisso com a IGE e a DREALg, na sequência do processo avaliativo referido, e o Plano de Acção apresentado pelo actual Director aquando da sua candidatura ao cargo que agora ocupa.

Como foi dito na Introdução, este é um projecto aberto e um processo dinâmico. Não é perfeito, não tem respostas, aponta caminhos porque, em educação como na vida, a tentativa consistente e sustentada é a única garantia para o sucesso. Definidas as áreas de intervenção privilegiadas neste projecto educativo, elas versam não apenas a acção educativa pela promoção do sucesso educativo e pelo incremento da qualidade do uso dos tempos escolares, mas também a formação integral do aluno pela formação da cidadania no domínio das atitudes e dos valores como forma de criar um ambiente de tranquilidade e harmonia facilitador do desenvolvimento do processo ensino - aprendizagem. Atenta às mudanças e às necessidades do concelho, a Escola Dr. Francisco Fernandes Lopes tem, pois, procurado responder a todos desafios que surgem, apostando numa oferta formativa cada vez mais diversificada, de maior qualidade e que, sobretudo, vá de encontro às necessidades e às expectativas da comunidade educativa que serve combatendo assim o abandono desqualificado e promovendo a igualdade de oportunidades.

A Escola é de todos, para todos. Com todos. Sem abdicar nunca das suas referências culturais, da sua história e das suas tradições, a Escola deverá assim investir na sua requalificação

e modernização de modo a poder continuar a ser reconhecida como uma instituição que proporciona uma formação sólida, dinâmica, diversificada, de qualidade e virada para o futuro.

## **Capítulo 7 - REVISÃO DO PROJECTO EDUCATIVO**

O presente Projecto Educativo tem a vigência de quatro anos lectivos e, como já foi referido, visa potenciar os aspectos positivos enunciados anteriormente e superar as fragilidades enumeradas colocando-as como a meta prioritária.

*(Aprovado em reunião do Conselho Geral de 14 Janeiro de 2010)*